

## Dívida Pública sobe 1,58% em outubro e aproxima-se de R\$ 6,2 tri

**A**pós uma forte queda em setembro, a Dívida Pública Federal (DPF) voltou a subir em outubro, por causa do baixo volume de vencimentos de títulos. Segundo números divulgados pelo Tesouro Nacional, a DPF passou de R\$ 6,028 trilhões em setembro para R\$ 6,172 trilhões no mês passado, alta de 1,58%.

Em abril, o indicador superou pela primeira vez a barreira de R\$ 6 trilhões. Mesmo com a alta em outubro, a DPF continua abaixo do previsto. De acordo com o Plano Anual de Financiamento (PAF), apresentado no fim de janeiro, o estoque da DPF deve encerrar 2023 entre R\$ 6,4 trilhões e R\$ 6,8 trilhões.

A Dívida Pública Mobiliária (em títulos) interna (DPMFi) subiu 1,6%, passando de R\$ 5,834 trilhões em setembro para R\$ 5,928 trilhões

em outubro. No mês passado, o Tesouro emitiu R\$ 46,12 bilhões em títulos a mais do que resgatou, principalmente em papéis vinculados a Taxa Selic (juros básicos da economia). Também contribuiu para a alta a apropriação de R\$ 47,47 bilhões em juros.

Por meio da apropriação de juros, o governo reconhece, mês a mês, a correção dos juros que incide sobre os títulos e incorpora o valor ao estoque da dívida pública. Com a Taxa Selic (juros básicos da economia) em 12,25% ao ano, a apropriação de juros pressiona o endividamento do governo.

No mês passado, o Tesouro emitiu R\$ 72,224 bilhões em títulos da DPMFi, o volume mais baixo desde fevereiro deste ano. Com o baixo volume de vencimentos em outubro, os resgates somaram R\$ 26,107 bilhões, o volume mais baixo desde junho deste

ano.

No mercado externo, a alta do dólar em outubro aumentou o endividamento do governo. A Dívida Pública Federal externa (DPFe) subiu 1,05%, passando de R\$ 241,78 bilhões em setembro para R\$ 244,32 bilhões em outubro. O principal fator foi o avanço de 1% da moeda norte-americana no mês passado.

**Colchão**

Pelo segundo mês seguido, o colchão da dívida pública (reserva financeira usada em momentos de turbulência ou de forte concentração de vencimentos) subiu. Essa reserva passou de R\$ 810,31 bilhões em setembro para R\$ 815,6 bilhões no mês passado. O principal motivo, segundo o Tesouro Nacional, foi a emissão líquida (emissões menos resgates) no mês passado.

Wellton Máximo/ABR



### Economia

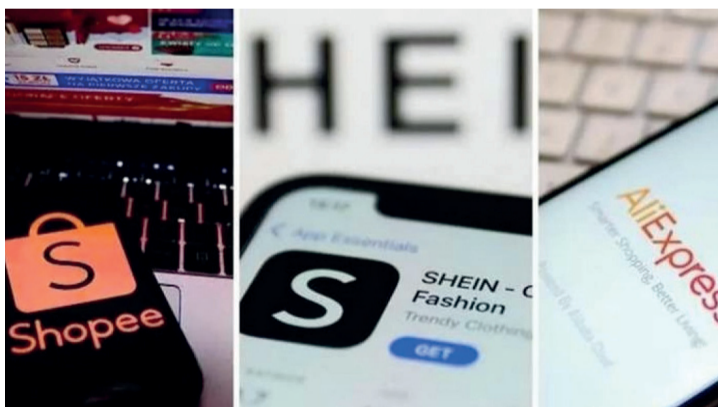


**Esperança de vida ao nascer no Brasil fica em 75,5 anos em 2022**

Página - 03

**Alckmin diz que taxar compras internacionais de até US\$ 50 é 'próximo passo'**

Página - 03



**Cade autoriza venda de fatia da Phoenix Tower para Grain e Blackrock**

Pág - 05

**Vibra nega oferta da Eneva - mas deixa porta aberta para contraproposta**

Pág - 05

### Política

**Juscelino concede 31 retransmissoras de TV a empresário aliado, diz jornal**

Página - 04

**Janones chamava auxiliares de desgraçados, burros e incompetentes, dizem ex-assessores**

Página - 04



## No Mundo

### EUA querem reduzir espera por visto no Brasil para menos de cem dias



O tempo de espera para obter um visto de turismo ou negócios para os EUA no Brasil chegou a ultrapassar 600 dias em junho, mas vem caindo desde então —atualmente, está em 141 dias no consulado de São Paulo. Apesar da melhora, o tempo ainda é considerado longo pelo governo americano, que prevê acelerar o processo no próximo ano.

“Eu acho que ainda podemos reduzir mais, para que pedidos feitos por brasileiros em qualquer lugar que tenhamos um consulado tenham um tempo de espera de menos de cem dias. Esse

com certeza é nosso objetivo”, diz à Folha Julie Stufft, secretária-assistente do setor de vistos do Departamento de Estado americano.

Globalmente, o tempo médio de espera no ano passado para agendar uma entrevista relativa a um visto de turismo ou negócios para quem nunca obteve um antes era de 200 dias, muito abaixo do registrado em outubro de 2022 no Brasil, quando esse tempo era de 400, em média. Recentemente, no entanto, esse número caiu para 140 dias, em linha com os dados do consulado em São Paulo.

A longa fila criou até um mercado informal de venda

de agendamentos de entrevista nos consulados, que por sua vez retroalimenta o problema. Stufft afirma que a missão americana no Brasil está ciente do “jeitinho”, e que tenta reagir.

“É muito difícil [lidar com isso] porque, legalmente falando, qualquer um pode agendar uma entrevista se tiver um formulário de pedido de visto. Mas nós estamos tentando evitar isso, que chamamos de ‘serviços de visto’. Essa é uma das razões pelas quais temos um tempo de espera tão longo em alguns lugares”, diz ela.

Fernanda Perrin/Folhapress

### Finlândia fecha completamente fronteira terrestre com a Rússia

Helsinki acusa Moscou de enviar deliberadamente aos postos de passagem cidadãos do Oriente Médio e da África, o que seria uma retaliação ao ingresso da Finlândia na Otan. A partir desta quinta-feira (30/11), governo da Finlândia fechará totalmente sua fronteira terrestre com a Rússia para evitar que refugiados de outros países continuem chegando através do território russo. A medida está prevista para ficar em vigor até 13 de dezembro.

Sete das oito passagens de fronteira já estão fechadas, restando apenas a de Raja-Jooseppi, no nordeste, que

agora também será bloqueada.

O primeiro-ministro finlandês, Petteri Orpo, disse que a medida é “necessária e proporcional”. “São atividades de interferência russa e isso é algo que não aceitamos”, destacou.

Dessa forma, não será mais possível pedir refúgio na fronteira terrestre da Finlândia com a Rússia, a mais longa da União Europeia (UE), com 1.340 quilômetros. A partir de quinta-feira, isso só poderá ser feito em portos e aeroportos internacionais do país nórdico.

Isto é Dinheiro



### Rússia estuda estender censura a estrangeiros no país



A Rússia estuda estender as limitações de liberdade de expressão válidas para seus cidadãos, que foram dramaticamente ampliadas depois da invasão da Ucrânia para tolher oposição interna ao conflito, aos estrangeiros em visita ou com residência no país.

O Ministério do Interior elaborou uma proposta de lei que requisita aos estrangeiros aderir a um “acordo de lealdade” que os proíba de “impedir as atividades das autoridades públicas da Federação Russa ou desacreditar de qualquer forma políticas externa ou doméstica do país”.

O texto, segundo relato da agência estatal Tass, prevê

também o veto a “negar os valores tradicionais da família e distorcer a contribuição do povo soviético à vitória sobre o fascismo” na Segunda Guerra Mundial. Não ficam estabelecidas as punições eventuais para todos esses casos.

O texto não é específico, mas o texto sugere restrição ainda maior ao trabalho de jornalistas, isso às vésperas do início da campanha presidencial que deverá referendar um quinto mandato a Vladimir Putin, no poder no Kremlin desde o fim de 1999.

A grande maioria dos órgãos de imprensa estrangeiros retirou cidadãos não-russos do país, que viu a sua remanescente mídia independente

ser esmagada pelas regras de cerceamento da liberdade de expressão. Na visão do Kremlin, críticas vindas de fora são uma forma de interferência, geralmente bancada pelo Ocidente.

Desde 2012, veículos, ONGs ou institutos que recebem financiamento externo são tachados como “agentes estrangeiros”, sendo submetidos a auditorias draconianas e limitações que ao fim costumam levar a seu fechamento.

Mas foi com a guerra de 2022 que as coisas desandaram, após quatro anos de aperto sobre a oposição e a imprensa que se seguiram à quarta eleição de Putin e ao hiato liberal da Copa do Mundo de 2018. Igor Gielow/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000  
Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



## Esperança de vida ao nascer no Brasil fica em 75,5 anos em 2022



A expectativa de vida ao nascer no Brasil, em 2022, ficou em 75,5 anos, segundo dados das Tábuas da Mortalidade, divulgados nesta quarta-feira (29), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O estudo foi construído com base no Censo Demográfico de 2022, diferentemente dos anos anteriores, em que a expectativa de vida era calculada a partir de projeções populacionais revisadas em 2018, que eram baseadas no Censo de 2010.

A informação mostra também, pela primeira vez, os impactos da pandemia de covid-19 na expectativa de vida do brasileiro, uma vez que os números de 2020 (76,8 anos) e 2021 (77 anos) ainda não

levavam em conta os óbitos provocados pela doença. “A gente fez uma estimativa não prevendo uma crise sanitária que afetasse os óbitos”, diz Izabel Marri, pesquisadora do IBGE.

Neste ano, o IBGE também está revisando os números de anos anteriores. Os números preliminares apontam que a esperança de vida no país em 2020 foi de 74,8 anos, portanto, dois anos a menos do que o estimado anteriormente. Em 2021, ano da pandemia com mais mortes, foi de 72,8 anos (ou seja, 4,2 anos a menos).

Esperança recuperada  
“A esperança de vida de 2022 é como se a gente recuperasse um pouco a esperança de vida em relação ao pior ano da pandemia. Passado o pior ano, com o maior au-

mento de óbitos do mundo, a gente consegue recuperar um cálculo de esperança de vida ao nascer”, afirma Marri.

Em relação aos anos pré-pandemia, a revisão do IBGE aponta para as seguintes expectativas de vida: 2019 (76,2 anos), 2018 (76,1 anos), 2017 (75,6 anos) e 2016 (75,3 anos). Portanto, com a revisão do IBGE, a esperança de vida ao nascer em 2022 é a menor desde 2017.

Marri acredita que, em 2023, cujos dados sairão apenas em 2024, a expectativa de vida continuará crescendo, recuperando as perdas ocorridas durante a pandemia. “A gente já recuperou um pouco o nível de esperança de vida ao nascer e a gente tende a recuperar um pouco mais no próximo ano”, argumenta a pesquisadora. Vitor Abdala/ABR

## Relator do PL que limitou rotativo assina manifesto em defesa do parcelado sem juros

O deputado federal Alencar Santana (PT-SP) assinou manifesto em defesa do pagamento parcelado sem juros idealizado por entidades de varejo e serviços.

O parlamentar foi relator de matéria aprovada na Câmara dos Deputados que prevê um limite para os juros do rotativo do cartão de crédito caso instituições financeiras não apresentem uma proposta em 90 dias.

O deputado diz à Folha que acabar com o parcelado é um “retrocesso” e que por isso assinou o manifesto.

“O parcelado sem juros foi uma conquista da socieda-

de brasileira e da política de estabilidade econômica. Acabar com ele será um retrocesso e que impactará o poder de compra do consumidor e a economia do país”, diz.

“O parcelado não é a razão da inadimplência no país, mas sim os juros altos”, completou o parlamentar.

Idealizado por 11 entidades, entre elas a Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), o Sebrae e a FecomercioSP, o movimento reúne 96 mil assinaturas em seu manifesto online. Atualmente, há 18 entidades apoiando a iniciativa, segundo informações do site do movimento. Victória Azevedo/Folhapress



## Alckmin diz que taxar compras internacionais de até US\$ 50 é ‘próximo passo’



O presidente em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), afirmou nesta terça-feira (28) que a retomada do Imposto de Importação é “o próximo passo” a ser dado pelo governo nas medidas voltadas às compras internacionais de até US\$ 50.

O Imposto de Importação é isento atualmente para compras de até US\$ 50 nos casos de varejistas que possuam certificação no programa Remessa Conforme (criado pelo governo em 2023), o que é alvo de críticas de concorrentes brasileiros. Acima desse valor (incluindo frete e outros encargos), é cobrada uma alíquota de 60%.

“Comércio eletrônico foi feito o trabalho nas plataformas digitais para formalização dos importados. Já come-

çou a tributação de ICMS e o próximo passo é o Imposto de Importação, mesmo com os menos de US\$ 50”, afirmou Alckmin em evento em Brasília.

Mais tarde, em outro evento, ele disse que não havia uma decisão sobre o assunto. Mesmo assim, defendeu a medida.

Além do imposto federal, é cobrada por todos os estados uma alíquota de 17% de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) em operações de importação por comércio eletrônico, conforme já definido pelo Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária).

A retomada de um Imposto de Importação de 20% já foi considerada na proposta de Orçamento de 2024. Ao

todo, a equipe econômica prevê arrecadar R\$ 2,86 bilhões com a taxa sobre mercadorias internacionais, o que inclui o aumento de fiscalização e iniciativas como o Remessa Conforme.

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, ressaltou, em setembro, que a decisão sobre o valor do imposto de importação federal ainda não havia sido tomada pela equipe econômica.

“A gente está considerando uma alíquota mínima, conforme as empresas têm proposto ao governo federal, em torno de 20%. Mas essa definição não foi feita pelo governo. Estamos partindo de um piso que as próprias empresas no debate têm sugerido para o governo”, disse Durigan. Folhapress

## Política

### Juscelino concede 31 retransmissoras de TV a empresário aliado, diz jornal



O ministro das Comunicações, Juscelino Filho, concedeu 31 licenças de retransmissão de TV a um empresário maranhense aliado. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Nenhuma emissora teve tantos pedidos atendidos neste ano, segundo a reportagem. TV Difusora é do empresário e advogado Willer Tomaz de Souza, compadre do senador Weverton Rocha (PDT-MA) aliado do ministro e um dos padrinhos da indicação dele ao governo Lula (PT).

Ampliação do sinal aumenta influência da emissora no Maranhão e permite maior arrecadação com publicidade. Com a licença, a TV pode ser retransmitida a 31 municípios, que somam 418 mil

habitantes.

Retransmissão também pode fazer propaganda do ministro e aliados. Em janeiro, a Difusora chamou o ministro de “nosso querido Juscelino Filho”.

Concessão de licenças de retransmissão depende do aval do ministro. Atualmente, há 9.650 pedidos parecidos aguardando deliberação, alguns protocolados em 2019. A aprovação dos pedidos da TV Difusora demorou de cinco a oito meses.

Willer Tomaz é amigo de outros políticos, como o presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Ministério disse que processo da TV Difusora foi mais rápido “por ausência de concorrência” na região, e que análises são “sempre

pautadas em critérios técnicos analisados por servidores do ministério”. “Apenas após a rigorosa análise técnica, o processo é enviado para despacho do ministro permitindo-o decidir com tranquilidade sobre os processos já aprovados por sua equipe técnica da Secretaria de Comunicação Social Eletrônica”, disse a pasta em nota ao Estadão.

CEO da TV Difusora, Leo Felipe, disse ao jornal que a emissora quer “cobrir 100% do território”, e que entrevistas com Juscelino aconteceram “dentro do âmbito ético do bom jornalismo, dentro do acompanhamento da agenda local, e com ampla cobertura de todos os veículos de comunicação locais”.

Folhapress

### Janones chamava auxiliares de desgraçados, burros e incompetentes, dizem ex-assessores



Dois ex-assessores do deputado federal André Janones (Avante-MG) afirmam que, além de promover esquema de rachadinha em seu gabinete, o parlamentar promovia assédio moral, tratando a equipe com xingamentos e ofensas.

A Folha teve acesso a prints de conversas de um suposto grupo de WhatsApp do gabinete de Janones em que assessores são chamados de “desgraçados”, “vermes”, “burros” e “incompetentes”, entre outros xingamentos.

A assessoria de Janones afirmou que os prints não são verídicos. Luiz Paulino e Fabrício Ferreira de Oliveira -que trabalharam no gabinete de Janones de fevereiro de 2019 a novembro de 2021 e setembro de 2022, respecti-

### Castro se realinha a Bolsonaro, assume pré-campanha de Ragem e ameaça base de Paes

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), assumiu a articulação da pré-campanha do deputado federal Alexandre Ragem (PL-RJ), escolhido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para disputar a prefeitura da capital fluminense.

O movimento ocorre após uma série de ruídos na relação entre o clã Bolsonaro e Castro, que se aproximou neste ano do governo Lula e tinha planos próprios para a disputa municipal. A reaproximação mira as eleições de 2026 e o futuro político do governador após o fim do mandato.

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL),

o deputado federal Alexandre Ragem (PL-RJ), e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), sentados, tomam café da manhã com aliados numa padaria na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro @cludiocastroj no instagram \*\*\*\* Castro convocou aliados para um almoço nesta segunda-feira (27) para cobrar fidelidade do grupo na capital em torno da candidatura de Ragem. O movimento atinge a União Brasil e o Republicanos, que estão no governo estadual e também ganharam cargos na gestão do prefeito Eduardo Paes (PSD), pré-candidato à reeleição, de olho numa aliança em 2024.

Itáio Nogueira/Folhapress



vamente-- afirmam que eles são reais.

Nas mensagens que os dois ex-assessores dizem ser reais, o perfil atribuído ao deputado reclama uma manifestação da equipe sobre um assunto que não é especificado. “Falem desgraçados filhos de uma puta, abram a boca de vocês, vocês só abrem a boca na hora de receber o salário?”.

Em outro trecho, o mesmo perfil faz novos xingamentos: “Bando de burros, incoemtebtes [sic], vocês são ruins, são frios, só querem o dinheiro de vocês, me cerquei do pior tipo de pessoa que existe neste mundo. Eu quero todos vocês na rua”.

O suposto assédio se repete em outras mensagens: “Quando eu fizer uma pergunta é pra responder. (...)”

Vocês só respondem depois que xingam vocês de desgraçados?”.

“Esses prints já foram usados em diversos contextos, umas três ou quatro vezes. Não são verídicos, não existe qualquer assessor que afirme a veracidade. São sempre os mesmos prints”, disse a assessoria de Janones.

As suspeitas de rachadinha contra Janones -que integrou a linha de frente da campanha de Lula (PT) nas redes sociais, em 2022-- vieram a público após o site Metrôpoles revelar áudio de 2019 em que o parlamentar, em seu primeiro mandato como deputado, informou a assessores que eles teriam que devolver parte dos salários para que ele pudesse reconstruir seu patrimônio.

Ranier Bragon/Folhapress

## Fusões & Aquisições

### Cade autoriza venda de fatia da Phoenix Tower para Grain e Blackrock



A Superintendência-Geral do Cade aprovou a venda, sem restrições, de fatia da Phoenix Tower detida pelo fundo Blackstone para os fundos Grain Management e Blackrock. A decisão foi publicada hoje, 27.

Aqui no país, o Grain é dono de fatia do provedor de banda larga Alares (Triple Play). Já o Blackrock atua em diversos segmentos, da construção civil ao energético – no mundo, é dono de fatias de todas as big techs, além de Cisco, American Tower, Intel, Qualcomm. A Phoenix, por sua vez, opera poucas torres, uma vez que já tinha vendido a maior parte para a Highline em 2020.

O aval foi solicitado pois

a compra é da participação no grupo Phoenix, sediado nos EUA, pelos fundos. Por ter operação no Brasil, o xerife brasileiro também teve de ser consultado.

O Cade concentrou a análise do caso sobre eventual sobreposição de mercado entre a Alares e a Phoenix. Mas concluiu que as empresas, embora do setor de telecomunicação, atuam em segmentos muito diferentes. A primeira, como SCM, comercializa banda larga e outros serviços de rede fixa. A segunda, aluga torres para operadoras de telefonia móvel (SMP).

Grain e Blackrock reforçaram que a operação não gera impacto no mercado de torres de telecomunicação local. Informaram que a

Phoenix, no Brasil, têm participação abaixo de 10% de mercado.

“Diante das informações apresentadas, quanto à possibilidade de integrações verticais existentes ou potenciais, tem-se que: (i) a Compradora não presta serviço de telefonia móvel; (ii) a Compradora fornece serviços por meio de fibra ótica e sua oferta de SCM é prestada via tecnologia de meios confinados, enquanto a Empresa Alvo opera torres de comunicação; e (iii) a Empresa-Alvo oferta serviços de infraestruturas de telecomunicação para redes móveis e possui participação inferior a 10% nesse mercado”, resumem os técnicos do Cade.

Fusões&Aquisições

### Valid (VLID3) vende fatia de 67,5% em controlada por R\$ 171,4 milhões

A Valid (VLID3), cuja ação disparou quase 8% na véspera e acumula alta superior a 130% em 2023, informou nesta quarta-feira (29) que, a sua controlada Valid Espanha, celebrou um acordo para a venda de 67,5% da participação, equivalente a 8.863.743 ações, que possui em uma investida por aproximadamente R\$ 171,4 milhões (32,1 milhões de euros).

Segundo fato relevante, a transação resultará em um ganho contábil estimado de R\$ 135,5 milhões (25,4 milhões de euros), quando comparado ao custo de aquisição desta participação.

Após o fechamento da transação, a Valid continuará, através de sua controlada, detendo 4.261.873 ações nesta investida.

“O processo de venda

desta participação está em linha com o Planejamento Estratégico da Valid que, desde 2021, tem buscado o foco em linhas de negócio e em geografias em que a companhia apresenta maior competitividade e diferenciais de atuação”, diz a empresa. “Sendo assim, outros potenciais desinvestimentos com características semelhantes continuam sendo avaliados como potenciais ativos para venda.”

O fechamento da transação está sujeito a determinadas condições e às aprovações regulatórias que a Valid espera estarem concluídas até meados de 2024. Somente após a conclusão, a Valid espera receber o valor relativo à venda em caixa e pretende prosseguir com o reconhecimento contábil da transação.

Felipe Moreira/InfoMoney



### Vibra nega oferta da Eneva – mas deixa porta aberta para contraproposta



Num movimento já esperado dada a reação do mercado, a Vibra acaba de rejeitar proposta de fusão apresentada pela Eneva, alegando que a “relação de troca é injustificável” e que “não possui qualquer atratividade para os acionistas da Vibra”.

No entanto, deixou a porta aberta para ajuste de termos, afirmando que o conselho de administração “estará atento a uma eventual nova manifestação da Eneva, caso seja de seu interesse melhorar significativamente os termos apresentados” – já sinalizando que espera um preço bem maior para se sentar à mesa.

A proposta da Eneva era uma ‘fusão de iguais’, o que implica de largada um prêmio de 25% para a própria companhia frente ao pregão de sexta-feira, anterior ao anún-

cio do interesse. A Eneva era avaliada em cerca de R\$ 20 bilhões, enquanto a Vibra valia R\$ 25 bilhões.

O mercado não gostou da proposta a princípio, penalizando as ações de ambas as empresas. A Eneva caiu 5,5% nesta semana, com a Vibra recuando menos, 1,7%. Aos valores de hoje, as empresas embutem uma relação de troca de 43% para 57%, respectivamente.

Acionistas relevantes na Vibra, como a Squadra, que tem pouco menos de 5%, já vieram a público dizer que não concordavam com os termos da transação e que votariam contra nos moldes propostos.

Fontes próximas à Dynamo, que tem participação tanto na Eneva quanto na Vibra, com 10% em cada empresa, disseram que a relação de

troca também não agradou a gestora – que, no entanto, segue vendo sentido estratégico na transação.

A principal objeção do conselho da Vibra diz respeito ao valuation. No fato relevante, a companhia disse que não está entrando por ora no “mérito estratégico de uma possível fusão”, mas pediu mais esclarecimentos sobre as potenciais sinergias indicadas pela Eneva.

“As potenciais sinergias indicadas na proposta precisam ser aprofundadas e foram, em grande medida, baseadas na solidez da nossa própria estrutura de capital e base única de clientes”, disse o board no documento. A Vibra pediu ainda mais esclarecimentos sobre o modelo de governança de uma eventual empresa combinada.

Exame





## Negócios

### BB fecha acordo com Contag para assistência creditícia via Pronaf



O Banco do Brasil firmou um acordo de cooperação técnica com a Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais e Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag) na segunda-feira, 27. O acordo é voltado à elaboração e implementação de ações junto aos agricultores familiares ligados aos sindicatos rurais e federações vinculados à Contag.

O BB afirma que 15 milhões de agricultores poderão ser beneficiados. As iniciativas incluirão compartilhamento de conhecimentos, experiências e ferramentas para expandir a assistência creditícia no Pronaf, o programa do governo federal voltado à agricultura familiar. Haverá acompanhamento de iniciativas e avaliação de resultados.

“O acordo está alinhado

à diretriz do BB de estabelecer parcerias para reforçar e ampliar a assistência creditícia aos produtores e produtoras da agricultura familiar e a oferta de produtos e soluções para atendimentos de suas necessidades, incluindo também capacitação e disseminação de boas práticas, tecnologias e assistência técnica, contribuindo assim para a melhoria de vida e renda no campo”, afirma em nota o vice-presidente de Agronegócios e Agricultura Familiar do BB, Luiz Gustavo Lage.

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, afirma que 70% dos alimentos consumidos no País vêm da agricultura familiar. “Esse convênio entre o BB e a Contag, instituições parceiras da Agricultura Familiar, certamente vai concretizar

oportunidades para mudança de realidades e de vidas das pessoas do campo, ampliando e democratizando a distribuição de recursos do Pronaf.”

Na safra 2023/2024, até a última segunda, o BB liberou mais de R\$ 11,7 bilhões em financiamentos para a agricultura familiar, que é um dos pilares da gestão da presidente Tarciana Medeiros. Foram R\$ 6,6 bilhões em operações de custeio, e R\$ 5,1 bilhões em investimentos, em 159 mil contratos. Há outros R\$ 4,2 bilhões em análise e contratação para liberação no curto prazo.

O volume de desembolsos neste ano é maior que o do mesmo período da safra anterior, mesmo com a queda de 25% nos custos de produção, de acordo com o banco.

Isto é Dinheiro

### Embraer e SAMI assinam MoU para cooperação entre Arábia Saudita e Brasil em Defesa e Segurança

A Embraer e a SAMI, uma empresa do Fundo de Investimento Público (PIF), assinaram nesta quarta-feira, 29, um Memorando de Entendimento (MoU) para estabelecer uma cooperação em suas respectivas indústrias aeroespaciais, priorizando a defesa e a segurança.

O acordo visa expandir a presença operacional de ambas as empresas na Arábia Saudita, com foco na promoção das capacidades da aeronave C-390 Millennium e na prestação de apoio ao Ministério da Defesa do país. A SAMI e a Embraer trabalharão para estabelecer uma

capacidade de manutenção abrangente para as aeronaves da Embraer.

Além disso, ambas as empresas explorarão um Centro Regional de MRO e uma linha de montagem final para o Embraer C-390, bem como uma integração de sistemas de missão, além de participarem em atividades de formação, que permitirão a abertura de novas oportunidades para ambas as empresas no setor aeroespacial na Arábia Saudita e na região.

O acordo apoiará os esforços da SAMI em capacitar os talentos locais e contribuir para o objetivo da Visão Saudita 2030 de localizar o setor de defesa no Reino. Isto é Dinheiro



### Nestlé pretende investir R\$ 6 bilhões no Brasil até 2025



A Nestlé Brasil pretende investir cerca de R\$ 6 bilhões entre este ano e o fim de 2025, principalmente para o crescimento nos negócios, novas tecnologias na indústria, expansão das unidades fabris, transformação do portfólio e avanço da agenda de sustentabilidade, informa a companhia de alimentos em comunicado. Os recursos também estão direcionados para a construção da nova unidade de Nestlé Purina no Sul do País.

O Brasil hoje é o terceiro maior mercado mundial da Nestlé, consolidado como o motor de crescimento da companhia na América Latina.

O CEO da Nestlé Brasil, Marcelo Melchior, disse na nota que “somos o terceiro

maior mercado da Nestlé no mundo e o crescimento ainda mais acelerado dos nossos negócios passa por um investimento robusto em diferentes frentes: de expansão e novas tecnologias nas fábricas e nas cadeias de fornecimento, às novas práticas em agricultura regenerativa e portfólio cada vez mais amplo e diversificado, sempre com foco em soluções que levem saúde, nutrição e bem-estar da pré-concepção ao envelhecimento saudável”.

Entre as categorias em destaque, está a área de Chocolates e Biscoitos, com a adoção de linhas de produção, tecnologias e novos produtos. Para 2024, a Nestlé vai inaugurar uma nova linha de KitKat na fábrica de Caçapava (SP), onde já existe a maior produção do chocolate

na América Latina. Até 2028, a expectativa é ampliar ainda mais o parque industrial, com um total de seis linhas exclusivas na unidade do interior paulista.

No segmento de cafés, a Nestlé Brasil segue uma jornada de inovação, agregando valor à categoria e impulsionando o negócio. O Brasil é o maior produtor de café do mundo e a Nestlé é a maior compradora de café brasileiro certificado – desde 2019, 100% do café adquirido é certificado e com origem sustentável.

Já no mercado de petcare, a construção da segunda fábrica de Purina no País, em Vargeão (SC), elevará o negócio de petfood a novos patamares de negócios, disse a companhia. Isto é Dinheiro